



## Trabalhos Científicos

**Título:** Ferritina Em Pacientes Pediátricos Com Sepses

**Autores:** IAN SOUSA (HCPA - RS), GABRIEL ROMAN (HCPA - RS), CECILIA BURATTI (HCPA - RS), VERÔNICA FIAMENGHI (HCPA - RS), CINARA ANDREOLIO (HCPA - RS), TAIS DA ROCHA (HCPA - RS), PAULO CARVALHO (HCPA - RS), JERFFERSON PIVA (HCPA - RS)

**Resumo:** Introdução: Sepses é uma das principais causas de mortalidade em pediatria, caracterizada por um estado inflamatório desregulado em resposta a uma infecção não controlada. Ferritina tem sido descrita como marcador fidedigno para avaliação da intensidade desta resposta inflamatória, se relacionando diretamente com a mortalidade destes pacientes. Objetivo: Descrever níveis séricos de ferritina e a mortalidade em série de casos de pacientes com sepses em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) Método: Estudo transversal a partir da revisão de prontuários de todos os pacientes internados em uma UTIP de hospital terciário brasileiro que realizaram dosagem de ferritina durante a internação, no período de janeiro a dezembro de 2018. Resultados: 19 crianças (idade 1 - 187 meses) tiveram ferritina dosada no curso da internação na UTIP por sepses (mediana 634,5ng/mL, mínima 24,5ng/mL, máxima 227.894ng/mL), em sua maioria com foco pulmonar (7/19 = 36) ou com sepses sem foco identificado (7/19 = 36). 7 foram à óbito, 5 destes com ferritina 1000 (p = 0,07). Apenas 7 apresentavam febre no momento da dosagem da ferritina. 2 eram leucopênicas, enquanto 7 apresentavam leucocitose. 2 crianças fecharam critérios para linfocitose hemofagocítica (ferritina inicial de 6.097ng/mL e 15.351ng/mL), ambas tendo evoluído para óbito apesar do tratamento específico. Conclusão: Nesta população de pacientes com sepses na UTIP, a presença de ferritina 1000 parece ser um fator associado a pior prognóstico, independente de apresentar todos os critérios diagnósticos para linfocitose hemofagocítica. O uso de ferritina, por ser exame de baixo custo e disponível, mostra-se promissor como marcador de prognóstico e gravidade em paciente pediátricos sépticos.